

Paulo Octávio tenta Câmara

“Foi mera coincidência”. Assim o empresário Paulo Octávio Pereira classificou a sua decisão de desistir da candidatura ao Governo do Distrito Federal, comunicada ontem ao presidente Fernando Collor, diante da provável volta do ministro Joaquim Roriz à disputa. Paulo Octávio garantiu que a opção por tentar uma vaga a deputado federal tinha sido feita antes de qualquer rumor sobre o pedido de demissão de Roriz do Ministério da Agricultura.

Paulo Octávio adiantou que o ex-governador, se concorrer mesmo, será o candidato do PRN em Brasília e terá o seu apoio pessoal. “Só Roriz e Collor podem decidir agora. Mas é uma situação única. Ele é o único político que tem 70 ou 80% de apoio”, disse. Como evidência de que já havia se decidido por tentar a Câmara, o empresário lembrou que a audiência que teve ontem à tarde com o presidente Collor foi marcada na terça-feira.

“Eu fui surpreendido com essas notícias, já tinha marcado a audiência. O Roriz é imbatível, foi um grande governador e já tinha o apoio do PRN-DF antes de ser ministro”, disse Paulo Octávio. O empresário reconheceu que precisa aprender em política, anunciando a disposição de concorrer ao Governo do Distrito Federal em 1994. “Não queria dar um passo maior que a perna”, explicou.

Outra questão tratada na audiência de ontem com o Presidente foi o de demissões no setor da construção civil. Paulo Octávio, que emprega 3 mil operários e tem uma folha de pagamento semanal de quase Cr\$ 10 milhões, pediu que não haja interferência do Banco Central nos contratos com os agentes financeiros. O empresário reclamou de ter pago juros de 33% ao mês em empréstimo para cobrir as despesas salariais. Na conversa, ele externou também sua preocupação com os funcionários públicos que estão sendo demitidos, explicando que Brasília não tem condições de absorver em sua economia esse pessoal.